

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

Aracajú, 6 de Março de 1890

Numero 54

Assignaturas

CAPITAL

1\$000
3\$000
6\$000

FORA DA CAPITAL

4\$000
7\$000
13\$000

X. AVULSO

60 rs.
100 "

aceita publicação de qual
também sem que seja acompa-
nhada respectiva importância o
responsabilidade de seu auctor, se
o contrario.

graphia, á rua de Japarutuba

GAZETA DE SERGIPE

Abastecimento d'agua.

collega bacharel Fel-
ipe Prazeres pessoalmente
com toda esta discussão
naquelle tempo quando fallou na
reunião dos accionistas não se
expressou em seu nome proprio,
mas em nome de nossa folha,
para ouvir a opinião
do estado lhe transmiti-
mos a matéria.

Comprehende o dr. Avila
Franca que não nos era dado pôr
de lado essas informações; como
também não nos era licito vir im-
mediatamente dar o grito de alarma
contra a empresa, sem mais serios
estudos e outras informações
que podessem dar força ás pri-
meiras.

Procuramos a principio saber
se seria possível fazer aqui uma
análise scientifica das aguas; o
que nos asseguraram que não por
falta de aparelhos proprios.

Não podendo demorar o inicio
deste debate e comprehendendo
que s. s. não deixaria de fazer
este exame, logo que nos pronun-
ciássemos sobre a matéria, resol-
vemos entrar em indagações ás
pessoas que moram nas circumvi-
zinhanças ou que têm bastante
conhecimento das aguas daquel-
la paragem.

O resultado foi a confirmação
do que já tínhamos ouvido.

Pessoas do lugar nos disseram
que são ali frequentes os casos de
opilação, geralmente attribuidos
a má qualidade d'agua.

Asseguraram-nos também que
o illustre sr. commendador Bot-
to, morando em lugar por onde
passava o rio Poxim, não bebia
de sua agua, mandando buscar
outra em lugar bem distante.

Esse facto nos foi referido tam-
bem pelo dr. Camillo Dantas, de
quem s. s. pode ouvir a confir-
mação.

Ouvimos ainda referir que um
dos accionistas da empresa, dis-
sera publicamente, que riscar-
se da lista dos subscriptores,
porque a agua do Rio Poxim não
servia para o fim a que a queri-
am destinar.

Mais ou menos a mesma coisa
nos disse um honrado negociante
desta praça, que conhece bem o
rio Poxim e suas circumvizinhan-
ças.

Comprehende o dr. Avila
Franca que não temos a minima
intenção de molestá-lo com a
narração destas noticias que che-
garam aos nossos ouvidos; assim
como que não é nosso intuito
declarar guerra a sua empresa.

Tratando-se de uma empreza
tão importante e que é, por sua
natureza chamada a prestar gran-
des e reaes serviços á hygiene e
saude publica, callarmos-nos diante
de todas estas circumstancias, se-
ria um crime, o peor de todos
os crimes.

Entremos em funções.
Pessoa de alto criterio nos pro-
curou logo que encetamos essa
serie de artigos e disse-nos que,
louvando a nossa attitude, julga-
va conveniente avisar-nos que a
empreza cometteria um grave
erro canalizando a agua do Po-
xim, pelo menos do lugar em que
a pretendiam ir buscar.

Informou-nos também esse il-
lustre cavalheiro (cujo nome não
declinamos por não termos auto-
risação para isso), que, tratando-
se, ha tempos, de uma empreza
de canalisação de aguas para esta
cidade, foi remetida a agua do
rio Poxim para estudo em um
laboratorio da capital federal, e
que de lá veiu a noticia de que a
agua não se prestava para aquel-
le serviço.

Comprehende o dr. Avila
Franca que não nos era dado pôr
de lado essas informações; como
também não nos era licito vir im-
mediatamente dar o grito de alarma
contra a empresa, sem mais serios
estudos e outras informações
que podessem dar força ás pri-
meiras.

Procuramos a principio saber
se seria possível fazer aqui uma
análise scientifica das aguas; o
que nos asseguraram que não por
falta de aparelhos proprios.

Não podendo demorar o inicio
deste debate e comprehendendo
que s. s. não deixaria de fazer
este exame, logo que nos pronun-
ciássemos sobre a matéria, resol-
vemos entrar em indagações ás
pessoas que moram nas circumvi-
zinhanças ou que têm bastante
conhecimento das aguas daquel-
la paragem.

O resultado foi a confirmação
do que já tínhamos ouvido.

Pessoas do lugar nos disseram
que são ali frequentes os casos de
opilação, geralmente attribuidos
a má qualidade d'agua.

Asseguraram-nos também que
o illustre sr. commendador Bot-
to, morando em lugar por onde
passava o rio Poxim, não bebia
de sua agua, mandando buscar
outra em lugar bem distante.

Esse facto nos foi referido tam-
bem pelo dr. Camillo Dantas, de
quem s. s. pode ouvir a confir-
mação.

Ouvimos ainda referir que um
dos accionistas da empresa, dis-
sera publicamente, que riscar-
se da lista dos subscriptores,
porque a agua do Rio Poxim não
servia para o fim a que a queri-
am destinar.

Mais ou menos a mesma coisa
nos disse um honrado negociante
desta praça, que conhece bem o
rio Poxim e suas circumvizinhan-
ças.

Comprehende o dr. Avila
Franca que não temos a minima
intenção de molestá-lo com a
narração destas noticias que che-
garam aos nossos ouvidos; assim
como que não é nosso intuito
declarar guerra a sua empresa.

Tratando-se de uma empreza
tão importante e que é, por sua
natureza chamada a prestar gran-
des e reaes serviços á hygiene e
saude publica, callarmos-nos diante
de todas estas circumstancias, se-
ria um crime, o peor de todos
os crimes.

Não negamos a possibilidade
de serem sem fundamento scien-
tifico estas apprehensões.

Mas, desde que ellas appare-
cem, o meio de fazel-as callar é
incontestavelmente o exame feito
por profissionais e com todas as
cautellas possíveis.

E' bem possível até que, par-
tindo desta base a frieza com
que vai seguindo a incorporação
da companhia, o resultado apre-
sentado pela sciencia dê calor,
vida e animação á empreza, por
cujo futuro fazemos os mais ar-
dentes votos.

E' também possível que, ha-
vendo s. s. se enganado, com este
artigo lhe prestemos um alevan-
tado serviço, porque folgamos
de reconhecer que suas intenções
não podem deixar de ser as de
prestar um beneficio á população
desta capital.

Para a vulgarisação de qual-
quer resultado que possa obter-
se de informações que fôr col-
hendo, pomos francamente á dis-
posição de s. s. as columnas de
nossa folha, que tem as melho-
res intenções a respeito da cam-
panhia do abastecimento d'agua.

Contra os Bancos de Emissão

Em reunião de 24 de janeiro o
Club Republicano Sul-Rio-Gran-
dense tomou a seguinte resolu-
ção:

PELA REPUBLICA FEDERAL

O regimen republicano é
contrario a todo privilegio.
A Federação Brasileira será
uma simples ficção se os Es-
tados Confederados não ti-
verem plena liberdade ad-
ministrativa e legislativa no
que lhes é peculiar.

O club republicano Sul-Rio-
Grandense, no cumprimento do

dever civico que se impoz de pu-
gnar francamente pelos seus prin-
cipios republicanos, que todos se
resumem na formula politica—
Ordem e Progresso—consideran-
do:

1º. que o actual monopolio ban-
cario importa em um regimen
oppressivo, pela absorção com-
pleta do commercio bancario e
de todas as emprezas industriaes
do paiz, inteiramente contrario á
liberdade industrial, isto é, agri-
cola, fabril e commercial, sem a
qual não ha regimen republicano;

2º. que a delimitação das zonas
bancarias, como a creação mes-
ma dos Bancos, foi feita arbitra-
riamente pelo governo central
sem attender aos governos dos
diversos Estados confederados;

3º. que, segundo o decreto fun-
damental que institue a federa-
ção pela transformação das pro-
vincias em estados, é legalmente
nullo o presente decreto por
que envolve interesses peculiares
a estes, sem a necessaria referen-
dação dos mesmos;

4º. que a lei é scientificamente
problematica em seu effeito, vi-
sto como saca imprudentemente
sobre um longo futuro de duas
gerações dando como unica ga-
rancia previsões tão erroneas de
um ministro, que mais parecem
oriundas de uma falsa compre-
hensão do problema a resolver-
do que de um estudo reflectido
das questões sociaes;

5º. que, finalmente, o unico
meio serio e efficaz de saldar a
dívida brasileira deve consistir,
conforme mesmo recente confis-
sação do Sr. ministro da fazenda,
em uma severa fiscalisação da ad-
ministração publica, na redução
do funcionalismo superabunda-
nte e no sabio aproveitamento
de nossas fontes naturaes de ri-
queza, sem pretender nunca o
Governo abolir a agiotagem ban-
caria que provém da desordem
das opiniões;

Protesta, convicto, contra o de-
creto de 17 de Janeiro, sobretu-
do pelos effeitos perniciosos que
semelhante monopolio causará ás
finanças brasileiras.

Em pleno regimen de liberda-
de e em um paiz que acaba de
decretar solemnemente a federa-
ção, pretende-se voltar desassom-
bradamente á centralisação mo-
narchica pelo monopolio olygar-
chico de alguns argentarios!

Não sabemos o que mais admi-
rar, se o afan com que se sophis-
ma as aspirações verdadeiramen-
te republicanas, se essa facilidade
com que o Sr. ministro da fazen-
da destróe completamente as o-
pinões financeiras do jornalista
Sr. Ruy Barbosa. Sem entrarmos
em uma critica minuciosa
(neste momento descabida) de
um decreto de execução complicadissima, nos limitamos por em-
quanto a este protesto succinto.

Rio de Janeiro, 24 de Janeiro
de 1890.—A directoria, Tito Lo-
pes, Lucas de Lima, Joaquim
P. Vieira, Paulo Satayana.

O nosso e o alheio

XXXVI

Leitor, andava massado;
Tomaram o meu logar,
E não pude nestes dias
Minha pennada encaxar.

Felizmente hontem de tarde
Veio Liguoreno Barroso,
(Que é quem pagina o jornal)
Dizer-me em tom amoroso

Que o meu logar predilecto
Estava desoccupado,
E que eu podia escrever
Alguns versinho engraçados

A minha fuba sahido,
Cantada de preguiçar,
E eu não tinha um criado
Que a fuba desencavara.

Fiz-me na pena escrever,
Sem decifra nem calido;
Se não ha mais, fizesse
Leitor, o amigo.

K. Nuda.

Despachos

O Governador d'este Estado,
despachou no dia 4 os seguintes
requerimentos:

D. Maria Victoria da Concei-
ção Moreira—Informe a directo-
ria do monte-pio.

D. Maria das Virgens do Sa-
cramento—Concedo 60 dias.

Bacharel Pedro Muniz Leão
Velloso—Como requer.

A repartição dos correios ex-
pede hoje malas terrestres para
os seguintes pontos:—Socorro,
Laranjeiras, Maroim, Santo A-
maro, Rosario, Japarutuba, Pa-
catuba e Villa Nova.

Os vapores da empreza fluvial
farão hoje sua viagem diaria para
as cidades de Maroim e Laran-
jeiras á 1 hora da tarde.

Em 1886, no dia de hoje, Mar-
tim Afonso de Mello entrou e
arrasou a cidade de Munbaça.

Sahiu hontem para a Bahia o
vapor *Jacuhype*, da Companhia
Pernambucana.

A imprensa italiana constata o
augmento geral de criminalidade.
Só em Roma este anno houve na
estatística dos crimes um au-
gmento de 405 attentados.

Em Buenos-Ayres bateram-se
em duello o major Agnello e o
capitão Rippol, ficando ambos
feridos.

CORRE DO MUNDO

Falleceu em Vienna o conde J. de Andrassy.
O Seculo de Millad afirma que o papa dirigiu a princeza Lœcia uma carta autographa na qual presta homenagem aos sentimentos catholicos do principe Amadeu, sentimentos manifestados em cartas a Pio IX em 1872 e 1876.
E' esperado em Roma uma peregrinação de 10.000 italianos, e consta que o papa fará um discurso de summa importancia.
A rainha da Grecia passeando ultimamente na rua de Keplessi de Athenas, os fios da luz electrica arrebentaram e enrolaram-se-lhe ao pescoço.
Felizmente foi em tempo acudida por pessoas que passavam.
O governo italiano mandou construir seis cruzadores.
Em Londres fundou-se um club intitulado dos Treze, para protestar contra a superstição do n. 13. No regulamento está marcado um banquete mensal com 13 convivas, 13 pratos, 13 brindes e no dia 13 de cada mez.
Foram na Allemanha condemnados a 18 mezes de cadeia sete individuos convencidos de socialismo.
Trata-se em Roma da canonisação de Joanna d' Arc.
Falleceu o rei preto de Dahomey, Estado da Costa, oeste de Guiné superior.
Uma grande avalanche precipitou-se sobre a aldeia da Sierra, na California, destruindo muitas cazas e a igreja catholica.
No tribunal de Fournon foi condemnado o respectivo vigario, accusado de ter atacado o governo em um sermão.
O general Tages, presidente do Uruguay, pretendia publicar um manifesto no dia 1.º deste mez.
O rei de Italia conferiu a grand-cruz da ordem de S. Mauricio ao principe imperial do Japão.
Está enferma a actriz Sarah Bernhardt.
O professor allemão Westphalen, lente da faculdade de Berlim, que tratava das doenças nervosas e dissertava acerca da morphomania, foi victima do abuso das injecções de morphina.
A assembléa de New-York votou o projecto de lei autorizando aquella cidade a abrir um credito de dez milhões de dollars para as despesas da exposiçao de 1892.
Foi empossado Zinadali, como novo sultão de Zanzibar.

Morreu em Madrid o tenente general conde de Puhonostro, marquez de Macuza, grande da Hespanha, senador, cavalheiro do Tosão de ouro, etc.
Bateram-se em duello, em Pariz o marquez de Mores e o deputado republicano Camillo Dreyfus. O combate foi á pistola, ficando Dreyfus ferido no braço.
Falleceu o par do reino de Portugal João de Andrade Corvo. Contava 66 annos de idade, mas, apesar disso, ferido em brios patrioticos ha poucos dias desafiara para um duello o ministro inglez do reino.
O famoso empresario Barnum pretende levar á Hespanha o celebre circo que possui nos Estados-Unidos.
O circo compõe-se de 1.200 pessoas e 900 animaes, sendo 750 cavallos, 22 girafas, 12 elephantes, 18 leões, 12 leoas e outras feras.
A companhia irá a bordo do Barnum Steamer, que tambem é propriedade do empresario.
Tem causado geral indignação no Porto uma carta que John Glas Sandeman, residente nesta cidade, publicou no Times, em que mette a ridiculo as manifestações patrioticas dos portuguezes.
A casa do ral Glas Sandeman esteve guardada pela policia para evitar alguma represalia por parte do povo.
O vapor Jaculype, que hontem seguiu para o sul, levou a seu bordo o exm. sr. Barão da Estancia e dous de seus netos, filhos do pranteado sergipano coronel José de Faro Rollemberg. Ambicionamos-lhes uma viagem de rosas.
Vieram hontem despedir-se de nós os illustres cidadãos dr. Luiz A. Cavaicante de Albuquerque e Laudelino Freire, que seguiram para a Capital Federal. Desejamos-lhes optima viagem e muita felicidade.
Soccorros publicos
O governador do Estado mandou pôr á disposição do presidente da intendencia de Itabaiana, cincoenta fardos com carne secca, afim de serem distribuidos pelos indigentes.

Hospedes e Viajantes
Estiveram hontem nesta cidade: José de Lima Fontes. Azevedo & Irmão.
Entraram ante-hontem os seguintes navios:—luggar Alces, palhabote Adolpho I e lanchão Perá.
Sahiu hontem da Bahia o vapor Marquez de Cavias.
O thesouro do Estado paga hoje as folhas de professores, professoras e pessoal inactivo.
Abriu-se um credito de 15:000\$000 á verba exercicios findos do orçamento do estado.
Pavoroso incendio
O illustre governador do Estado nos mandou obsequiosamente copia do seguinte telegramma, que recebeu da Bahia:
Continua pavoroso o incendio.
Ja se descobriram vinte e tantos mortos, cujo enterro foi feito a expensas do conselho municipal.
A população trabalha com grande dedicação e humanidade. O intendente Luiz Tarquilio é um heroe. Graças ás providencias energicas da policia e da companhia de bombeiros, o incendio tem declinado. Não se sabe ao certo o numero de feridos.
Calcula-se entre feridos e mortos cento e tantos. O administrador da Republica Federal, que habitava em uma das casas de sobrados, salvou-se por milagre. Alguns postilhões ficaram feridos levemente.
O dono da loja onde explodiu o barril de polvora foi preso.
A população está indignada contra tal individuo. O incendio começou a estender-se á rua do Paço, contigua a do Taboão.
A Republica Federal abriu subscrição em favor das victimas da catastrophe.

PASSATEMPO
E' esta a solução do ultimo problema:
O vendilhão encheu a medida de 50 litros, deixando 30 na de oitenta;
Encheu com a de 50 a de 30, deixando 20 naquella;
Passou o conteúdo da de 30 para a de 80, ficando sessenta nesta;
Passou os vinte que estavam na de 50 para a de 30, encheu a de 50 e deixou 10 na de oitenta.
Encheu a de 30 com a de 50 e deixou, portanto, 40 na de 50, que entregou ao freguez.
Enviaram-nos solução exacta os srs. Cabrion, Um principiante, Ramiro Bezerra, José Casimiro Teixeira e Ramos Lima.
5.º Problema
O que é que val daqui a Larrangeiras sem se mover, nem ser movido?
Em nome da caridade
O illustrado dr. Felisbello Freire, Governador do Estado, sahio hontem pelas ruas da cidade, acompanhado de seu ajudante de ordens e official de gabinete, pedindo um obulo em favor das familias das victimas do incendio havido na Bahia.
S. ex. foi bem acolhido por todos, e praz-nos noticiar que, segundo consta-nos, ninguem recusou-se a dar alguma coisa para soccorrer os infelizes a quem a fatalidade collocou debaixo dos furores d'aquella catastrophe tremenda.
Nos poucos momentos que percorreu as ruas do commercio e repartições publicas, s. ex. arrecadou 763\$000.
Foi uma lição soberba a que s. ex. deu, descendo de seu palacio para pedir pelos infelizes.
Por isso, não lhe regateamos louvores, que são por demais merecidos.
A intendencia municipal de Macahé (Rio) cuida em organizar um regulamento para o serviço domestico e para o trabalho rural, estabelecendo caderneta obrigatoria.

Telegraph
SERVIÇO ESPECIAL
SERGIPE
BAHIA, 5 de M
às 6 horas e 10 m
Foi felizmente do o incendio esforços em Esteve com o enterro que hontem das catastrophe. outro enterro berli compare sa multidão de já se desenterr bem 30 cadaveres muitos ainda.
Annunciou-se em diversos tem Ha geral co em todas as Premoveim-subscrições das victimas e milias.
Foi approvada a receita e despesa do municipio de Itabaiana.
Foram nomeados do municipio de B srs. Francisco Rabel Alcino de Meneses.
Foi approvada a faculdade de medicina de J. Janeiro.
A congregação foi reito de escolher os em concurso.
Supprimiram-se os adjunctos e restaura gos substitutos.
Foram nomeados nheiro Francisco de ra Gomes para o log das colonias naciona na Brasileira; chefe d são de medicina de mesmo ponto, o engen briel Salgado dos San liar da mesma commis genheiro Victor Maria

FOLHETIM

A IDIOTA

POR Emilio Richebourg

Segunda Parte

A CASA MYSTERIOSA

(Continuação)

A CASA DO DIABO

Ahl! E então por que?
Porque pretendem que môra lá o diabo. O facto é, senhor, que o proprietario é um ente muito singular, cuja excentricidade excede tudo quanto se pode imaginar. Os modos e a maneira de viver não são naturaes.
A senhora está despertando a minha curiosidade. E' evidentemente de um homem que está falando. Já o vio?
Ja, sim senhor, mas so' uma vez por acaso; porque, é preciso saber que

elle não sahe de casa senão quatro vezes por anno.
Que signaes tem esse personagem?
E' homem alto, que tem no olhar o quer que é de terrivel. Tem uma barba branca muito comprida e cabellos brancos muito crescidos que lhe tapão quasi que o rosto. Anda sempre vestido de preto, não posso dizer que idade terá, mas e velho, bastante velho.
E' enfim, como se chama?
Como se chama? Não tem nome. O marquez não poude deixar de ir.
Minha mulher quer dizer que se não sabe que nome tem esse individuo, rectificou o estalajadeiro.
De certo que ha de ter um nome como qualquer outro, replicou a mulher, mas ninguem lh'o sabe.
E não recebe ninguem em casa?
Ninguem, senhor.
Visto que não sahe quasi nunca, ha de ter, pelo menos um criado.
Tem, sim senhor, uma criada já de certa idade. E' essa mulher que lhe faz as compras. Vem á aldêa duas vezes por semana, raramente tres vezes, comprar provisões, sempre o que ha de melhor, de que custa mais caro e que paga á vista em bellas moedas de ouro ou de prata.
E nunca se lembração de interrogar essa mulher? exclamou o moço.
Ora essa, senhor.
E então o que respondeu.
Nada.

Como, na a!
E' máda!
Decididamente, é tudo muito extraordinario.
Bem vê, senhor, continuou a mulher de Bernardino, ha alli com certeza algum mysterio.
Um mysterio! ora adeus, replicou Christovão Bernardino, eu peço, quanto a mim, que o individuo de que se trata é simplesmente um homem original, ou um doudo.
Não vê ninguem, não falla a ninguem; é porque isso lhe convem; vive lá como elle entende, á sua vontade; gosta de viver só, ninguem lh'o pode levar a mal. Por fim de contas é um homem livre. Não se sabe se tem grande ou pequena fortuna; mas em todo o caso, paga bem, e a ninguém tem nada que lhe reclamar. Não faz mal a ninguem. Minha mulher já o vio; eu tambem o vi. Como ella diz, deixa crescer demais o cabelo e a barba; tirado isso, o bom do homem tem uma cara como a minha ou como a de qualquer outro. Emfim, não go-ta dos homens, afasta-se delles, foge-lhes; aqui está o mysterio, senhor. Emquanto ao mais são historias.
Por mais que digas, Christovão, replicou a mulher, ha em tudo isto cousas que se não comprehendem.
O estalajadeiro contentou-se com encolher os hombros.
O meu marido é assim, senhor, disse a mulher de Bernardino, não está que fallem da vida alheia.

O seu marido talvez que tenha razão, minha senhora.
Primeiro de que tudo, disse Christovão, quero respeitar a liberdade dos outros.
Ninguem te diz que fazes mal, respondeu a mulher.
Ha muito tempo que esse sujeito está aqui na terra? perguntou o marquez.
Ha pouco mais de dous annos.
Foi então que comprou a propriedade e veio morar para elle?
Foi, sim, senhor. Antigamente, ha já muito tempo, a Cordeliere pertencia aos frades do abbade de Clairvaux. Diz-se que os religiosos tinham estabelecido ali uma fabrica de cal e de tijolos, e que elles mesmos vendião os productos. A verdade é que a charneca está cavada por toda a parte e cheia de covas enormes. Depois da nossa grande revolução a Cordeliere foi varias vezes habitada; pertenceu successivamente a diversos proprietarios, e por ultimo ao Sr. Vauthier, de Trêves, que a tinha abandonado completamente aos legarças dos mechos e aos marceiros. Então, ha pouco mais de dous annos, como já lhe disse, soube-se que o Sr. Vauthier tinha vendido a Cordeliere. Pouco tempo depois o novo proprietario metten pedreiros, carpinteiros e pintores em casa, para a tornar habitavel.
O jardim devia estar n'um estado lastimoso; a excepção de alguns olmos que ficarão de pé, tudo o mais esta-

Prevenção

Constando-me que Marti-
lho Fontes Bispo pretende
offerrecer a Intendencia Mu-
nicipal da villa do Rosario do
Catete, a casa que serve actual-
mente de mercado no po-
voado do Carmo, que foi por
elle edificada em terrenos
foreiros do engenho Macam-
bira a cerca de 14 annos,
sem que até o presente pa-
gasse os fóros estipulados,
apresso-me a prevenir a to-
dos que interessar possa, ma-
xime a illustre intendencia
municipal do Rosario, que a-
quelle cidadão tem sido re-
misso no pagamento dos fó-
ros e que nenhuma transacção
legal pode fazer com o refe-
rido predio, sem apresentar
recibo de quitação dos allu-
didos fóros, que deverá ser
transcripto no corpo do con-
tracto que fiser; pelo que,
desde já protesto havel-os
pelos meios legais, ficando a
mesma propriedade sujeita
a este onus.

Engenho Macambira, 2 de
Março de 1890
FRANCISCO XAVIER F. DA CRUZ.

**Aos Drs. Governador e
Chefe de Policia d'este
Estado Federado**

Lê-se na *Gazeta de Sergi-
pe* n. 46, de 25 de Fevereiro
findo, a nomeação do cida-
dão Manoel Paes de Azeve-
do para 1.º supplente do dele-
gado de policia do termo do
Rosario, escolha que surpre-
hendeu a todos que conhe-
cem os homens e os nego-
cios d'aquellas paragens.

Quando um individuo pra-
tica actos que a sociedade re-
pelle, esse individuo torna-se
parazita na mesma sociedade,
é digno da execração publi-
ca, não consegue um ceílil
de consideração e estima,
que são o mais bello apani-
gio dos que sabem a todo
trance cumprir o seu dever e
praticar meritoriamente.

E' uma serie de acções di-
gnas e nobres que, em torno
do cidadão, forma a aureo-
la do seu caracter; e basta um
deslize do caminho da honra
e probidade social para per-
del-o no conceito publico.

Sendo assim, é intuitivo
que os cargos publicos só
podem ser exercidos por ho-
mens de procedimento exem-
plar, que sejam capazes de
dirigir e fiscalisar os outros
homens e comprehendam ca-
balmente a responsabilidade
moral que lhes pesa, a menos
os abusos, que devem ficar
para sempre envolvidos no
mesmo negro sudario que es-
conde os tempos nefastos do
vergonhoso imperialismo.

Estará nesse caso o indivi-
duo escolhido para 1.º sup-
plente do delegado do Rosa-
rio?

Demostral-o-emos que não
por um cabedal forte de irre-
cusaveis documentos, se tan-
to for necessario, bastando,
por agora, sogundo cremos,
a simples narração do seguin-
te facto, que tem cunho offi-
cial e está no dominio de to-
dos de quem poderão exigir

informações, as distinctas au-
toridades superiores a quem
nos dirigimos:

Em novembro do anno pas-
sado, Manoel Paes d'Azeve-
do espancou o official de jus-
tiça do fóro do Rosario por
ocasião de intimal-o d'uma
carta de sentença dos Feitos
da Fazenda, em sua propria
fazenda!

O delegado de policia d'a-
quella epocha fez corpo de
delicto e chegou ainda a pro-
ceder ao inquerito; mas não
proseguiu no processo, por
ser logo exonerado, e elle fi-
cou impune, escarnecendo
das autoridades e da propria
lei!

E' facilimo averiguar-o.

Com certeza os preclaros
cidadãos Drs. Governador do
Estado e Chefe da segurança
publica, que tão brilhantes
serviços tem prestado em
prol da regeneração dos nos-
sos costumes, esses eloquen-
tes modelos de patriotismo e
mais virtudes civicas, foram
illudidos pela pessoa que lhes
apresentou o nome condem-
nado do individuo Manoel
Paes, e como tem feito,
com a maxima isenção, ou-
tras reparações, em circum-
stancias analogas, esperamos
que, inteirando-se dos factos,
livrem o Rosario da tristesa
de ver entre suas autoridades
policiaes um réo de policia.
Assim confiamos.

Marcação, —1—3—90.

ANTONIO JOSE DE SOUZA.

EDITAL

Correio Geral.

Pela administração dos
Correios deste Estado se faz
publico, que, por avizo n. 18
de 10 do corrente mez do
Ministerio da Agricultura, foi
rectificado o art. 322 das Ins-
trucções de 12 de Abril de
1889, determinando que a
correspondencia official pos-
sa ser registrada com va-
lor, isenta não só do premio
fixo, como da porcentagem;
ficando entretanto sujeita a
outras exigencias das ditas
Instrucções.

Aracajú, 28 de Fevereiro
de 1890.

O Praticante,

FRANCISCO B. de S. MELLO.

Por esta repartição se faz
publico que, de accordo com
o disposto no artigo 529 § 1.
da consolidação das leis das
alfandegas e mezas de ren-
das, foram escolhidos pela
thesouraria de fazenda para
servirem de peritos nas ques-
tões a que se referem os ar-
tigos 507 § 2.º 522 § 1.º e 525
da citada consolidação, os
seguintes cidadãos:

Drs. Thomaz Diogo Leo-
poldo, Antonio Rodrigues de
Souza Brandão, Alvaro Tel-
les de Menezes, Olyntho Ro-
drigues Dantas, Manoel de
Caryalho Nobre, Galdino

Telles de Menezes, José Ho-
norino de Oliveira, José de
Siqueira Menezes, Pedro Pe-
reira de Andrada, João d'A-
vila Franca e Firmino Rodri-
gues Vieira.

Pharmaceuticos Simeão
da Motta Rabello, Pedro A-
mação de Almeida Motta,
Luiz de Figueiredo Martins
e Candido do Prado Pinto.

João Diniz Villas-Boas,
Odorico Antonio Pereira Bar-
retto, José de Barros Pimen-
tel Filho, Melanió da Silveira,
Terencio de Oliveira Sam-
paio, Bertholdo Augusto da
Cruz, Raphael Archanjo de
Moura Mattos, Manoel Fran-
cisco de Oliveira, Herculano
Luciano do Costa Samango,
Alfredo de Siqueira Montes,
Severiano Cardoso, Manoel
Gonçalves Machado, Lou-
renço Pinto Monteiro, Anto-
nio Joaquim de Magalhães,
Pedro Pereira Espinheira,
Estevão Pereira Coelho, José
Alves da Costa, João Pereira
Coelho, José Alve's Correia,
João Victor de Mattos, Gui-
lherme José Vieira Filho,
Francisco Carlos Maniz, Do-
mingos de Sant'ago, Nico-
lau Pungitori, Jacintho Mar-
tins de Almeida Figueiredo
José Rodrigues Bastos Coe-
lho, Antonio Jorge de An-
drade, Gervasio de Freitas
Maia, Francisco José Rodri-
gues, Manoel José dos Santos,
Francisco das Chagas
Lima, Eugenio David, Jonh
Smith, Manoel Augusto Pe-
dreira, Manoel Correia Pas-
sos, Capitolino Henrique da
Costa, Martinho José de Li-
ma Coelho, José Agostinho
do Nascimento, Aristides da
Siveira Fontes, Joaquim Cou-
tinho Cedro, João Paes de
Azevedo, Francisco da Silva
Quintel, Manoel Joaquim da
Costa, Caetano José de Oli-
veira, Juvencio José dos
Santos, João de Deus dos
Santos e Hermes Paulino da
Costa.

Alfandega de Aracajú, 3
de Março de 1890.

O inspector,
PAULILIO F. DE BARROS.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Dous quinhões no engenho
Cruz Nova, e um quinhão no
sítio Marcação, tudo no termo
do Rosario do Catete, a tratar
com o professor Tranquilino A.
de Souza Britto.

QUEIMA!!!

E' na loja do Gerva-
sio Maia, vindo ultima-
mente da Bahia, onde
se encontraboas faze-
ndas por preços sem
competencias a dinhei-
ro a vista.

Chama a attenção dos
seus freguezes.

Nesta typographia se dirá
quem tem para vender opti-
ma lã de barriguda e pelles
curtidas.

Attenção

A grande loja *Louvre* con-
vida as exma. senhoras em
geral, á briosa rapaziada do
bom tom, a virem admirar o
que ha de mais bello e de
mais moderno em artigos de
moda, especialmente recebi-
dos da praça da Bahia, e ex-
postos em suas vitrines.

ADMIREM:

Enfeites de apurado esmero!
Pulseiras elegantes!

Chapeos modernos!

Calçados frescos de
todas as qualidades,
para homens, se-
nhoras e meni-
nos.

Deliciosas
perfumarias

á parisiense,

fitas, plumas,

bendengós e bro-
ches, fichús, carto-
gans, sedas lavradas,

surahs de todas as co-
res, setins, alamares, orna-
mentos a' torre Eiffel, luvas,

objectos para presentes,

ventarólas, leques, anjos

a' mercuriana, brin-
quedos para crean-
ças, zephir arren-
dado, esparti-

lhos, punhos

de esguião,

colerim-
nhos de

dito

lenços

brancos,

de dito, di-
tos de seda

grandes e pe-
quenos, chapeos

de sol de seda, elas-
ticos para atilhos, bi-
cos de filó, e lindas

meias arrendadas de fio de
Escossia para senhoras, crean-
ças e homens.

E' o que ha de mais ma-
ravilhoso

Loja Louvre

João Pereira Coelho

Nicolau Pungitory par-
ticipa ao respeitavel publico
que, alem do sortimento su-
perior a dez mil artigos de
diferentes qualidades exis-
tentes no bem conhecido *Pa-
vilhão Victoria*, que deixa
de mencionar para não can-
sar a paciencia dos leitores,
acaba de receber do Rio de
Janeiro e Bahia, o seguinte:
Seda e setim lavrado e lava-
do e liso o que ha de supe-
rior. Fitas modernas. Le-
ques e espartilhos. Chapeus
de sol e para cabeça. Calça-
dos para homens, senhoras e
crianças.

Moinhos para café de tama-
nhos diferentes e muito a-
perfeçoados. Arame farpado.
Candieiros belgas e genero
de estiva de todas as qualida-
des, tudo por preços com-
modos.

Aracajú, 23 de Janeiro de
1890.

PIANO

Vende-se um piano em
bom estado e por modico
preço.

A tratar com a exma.
Anna Dias, n'esta cidade.

Incontestavelmente

A MASCOTTE

A padaria a mais bem
montada e que melhor serve
a seus freguezes.

Tem, alem de um variad
sortimento de massas, vinho
de todas as qualidades, doce
deste mercado e do Europ
e espera em breve uma ma-
quina para o fabrico de gel

Rua de Maraim

ESQUINA DE S. LUZIA

REVOLUÇÃO

Gutardo Correia de Ara-
cá acaba de receber da Bahia
um lindo e variado sortimento de li-
sendas e mufadesas; pede, portan-
to, á seus amigos e freguezes pa-
comparecerem em sua loja, a
de verificar o bom e barato.

Recebeu tambem um esplend
do sortimento de cigarros o q
pode haver de mais fino no ge-
ro, para o que chama a attenc
dos apreciadores do que é bom.

RUA DA PONTE

ROSARIO

Prevenção

A Padaria Mascotte preta
aos seus innumeros freguezes
que as ceitas em que vão
seus pães tem todas o letra
da casa.

Faz a presente prevençã
que muitos tem sido illud
des, usando-se do acredit
nome da Padaria Mascotte.

AO PUBLICO

Pedro Celestino de Resen
Nogueira previno ás pes
que quizerem dispensar lhe
confiança, que se encarrega
procurar em todas as repa-
ções publicas, para o que
acha competentemente habi-
tado.

O BACHAREL

João Gomes Barretto

Tem aberto o seu escrit
rio de advocacia nesta ci-
dal, e acceita causas civis
commerciaes nas comar-
de Aracajú, Laranjeiras,
roim e Riachuelo, tendo co-
auxiliares os bachareis Fr
cisco Vieira de Mello e
lherme Nabuco.